



ANA CAROLINA SILVA VILELA

**ANÁLISE DE EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE ATIVIDADES
SELECIONADAS**

**LAVRAS- MG,
2023**

ANA CAROLINA SILVA VILELA

**ANÁLISE DE EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE ATIVIDADES
SELECIONADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do curso
de Administração Pública, para obtenção do
título de bacharel.

Prof. Dr. Marcos de Oliveira Garcias
Orientador

**LAVRAS-MG,
2023**

Dedico este trabalho à Deus e à minha família, por terem sido meu maior suporte em toda minha trajetória de vida até à graduação, ao meu namorado, Guilherme, por todo suporte, compreensão e incentivo durante essa jornada acadêmica e profissional e ao meu orientador, Prof. Marcos de Oliveira Garcias, por me auxiliar com excelência na conclusão dessa etapa.

RESUMO

A pandemia de COVID-19, que teve início em 2019, desencadeou uma crise global sem precedentes, com profundos impactos em diversas atividades econômicas e sociais. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca realizar uma análise abrangente dos efeitos dessa pandemia em atividades cuidadosamente selecionadas, aprofundando-se em setores-chave da sociedade. A pesquisa empregou uma metodologia que incluiu a coleta e análise de dados provenientes de fontes confiáveis, como órgãos governamentais, organizações de saúde e instituições econômicas. Foram escolhidas atividades representativas em áreas cruciais, sendo elas: saúde, educação, comércio, turismo, cultura e entretenimento, a fim de avaliar os impactos e desafios enfrentados por cada uma delas. Em suma pode-se concluir que os setores selecionados para este estudo sofreram impactos significativos durante a COVID-19, e que somente após a imunização que teve início em 2021 é que estes setores iniciaram um processo de recuperação permitindo uma flexibilização das medidas de distanciamento social e retorno das atividades tanto comerciais quanto de saúde.

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19, Atividades Econômicas, Saúde, Educação, Comércio, Turismo, Cultura e Entretenimento.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, which began in 2019, triggered an unprecedented global crisis with profound impacts on various economic and social activities. This Bachelor's Thesis (TCC) seeks to conduct a comprehensive analysis of the effects of this pandemic on carefully selected activities, delving into key sectors of society. The research employed a methodology that included the collection and analysis of data from reliable sources such as government agencies, health organizations, and economic institutions. Representative activities in crucial areas were chosen, including health, education, trade, tourism, culture, and entertainment, in order to assess the impacts and challenges faced by each of them. In summary, it can be concluded that the sectors selected for this study experienced significant impacts during COVID-19, and only after the immunization that began in 2021 did these sectors begin a recovery process, allowing for a relaxation of social distancing measures and the resumption of both commercial and health activities.

Keywords: COVID-19 Pandemic, Economic Activities, Health, Education, Commerce, Tourism, Culture and Entertainment.

SUMÁRIO

1. 1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DE ESTUDO	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2. JUSTIFICATIVA	11
2.1 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO PRÉ PANDEMIA (2019)	13
3.2 IMPACTOS GERAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO DE TRABALHO	15
3.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ATIVIDADES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, TURISMO, ENTRETENIMENTO E COMÉRCIO.....	16
3.4 A REALIDADE HISTÓRICA DE MULHERES E PRETOS NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO.....	17
4. METODOLOGIA	19
4.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	19
4.2 RECORTE TEMPORAL.....	20
4.3 COLETA DE DADOS.....	20
5. RESULTADOS	25
5.1 ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SAÚDE ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021	25
5.2 ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE ENTRETENIMENTO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021	28
5.3 ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE EDUCAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021.....	31
5.4 ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE COMÉRCIO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021.....	34
5.5 ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021.....	37
6. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43

1. 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios e transformações significativas para diversos setores da sociedade, incluindo os setores de saúde, educação, comércio, turismo e entretenimento. As restrições de deslocamento e o medo do contágio levaram a mudanças nos hábitos de consumo, impulsionando um aumento expressivo na demanda por serviços que proporcionassem segurança e conveniência. Nesse contexto, as atividades nessas áreas desempenharam um papel fundamental na adaptação das pessoas às novas condições impostas pela realidade pandêmica.

O setor de entretenimento foi um dos mais afetados pela pandemia em razão das medidas de distanciamento social e ao fechamento temporário de teatros, cinemas, museus e demais espaços culturais. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021), o setor cultural e criativo teve uma redução de 44,5% no produto interno bruto (PIB) mensal (de acordo com o valor agregado bruto (VAB) nos três meses até junho de 2020 em comparação com os três meses anteriores. Além disso, a pandemia acelerou a transição para o consumo digital de conteúdo cultural, como filmes, séries, músicas e livros.

Na área da saúde, a pandemia colocou uma enorme pressão sobre os sistemas de saúde, que tiveram que lidar com o aumento da demanda por leitos hospitalares, equipamentos de proteção individual (EPIs), testes diagnósticos e vacinas. A pandemia também evidenciou as desigualdades no acesso à saúde. A pandemia também estimulou a inovação na área da saúde, como o uso de telemedicina, através do atendimento remoto, inteligência artificial e robótica.

Na área da educação, o fechamento de escolas e a necessidade de transição para o ensino à distância revelaram disparidades educacionais existentes, com grupos vulneráveis enfrentando maiores desafios no acesso à educação. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023), cerca de 1,6 bilhão de estudantes, em mais de 190 países, foram afetados pelo fechamento das escolas em algum momento durante a pandemia. A pandemia também impulsionou o uso de tecnologias educacionais, como plataformas digitais de ensino, aplicativos e jogos educativos.

O setor de comércio também foi profundamente impactado. As restrições de funcionamento de lojas físicas levaram a um crescimento do comércio eletrônico, provocando mudanças nos padrões de consumo, com consumidores optando cada vez mais por compras online ao invés de visitas presenciais às lojas. Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2021), as vendas globais no varejo online aumentaram 22% em 2020, atingindo US\$26,7 trilhões. A pandemia também impulsionou o uso de serviços de entrega e mobilidade urbana, como aplicativos de delivery de alimentos e medicamentos e transporte por aplicativo.

O turismo foi atingido com o colapso devido a restrições de viagem e preocupações com a saúde. Houve uma redução drástica nas chegadas de turistas e no número de reservas de hospedagem, afetando economias locais dependentes do turismo. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), as chegadas internacionais caíram 74% em 2020 em relação a 2019, representando uma perda estimada em US\$1,3 trilhão em receitas do turismo internacional. A pandemia também estimulou o surgimento de novas tendências no turismo, como o turismo doméstico e o turismo rural.

A pandemia de COVID-19 não apenas expôs a fragilidade dos sistemas de saúde global, mas também destacou profundas disparidades sociais que afetam grupos específicos, incluindo negros e mulheres. Em meio à crise, ficou evidente que esses segmentos populacionais enfrentam obstáculos desproporcionais, agravando ainda mais suas condições. Negros, por exemplo, foram impactados de forma mais severa, enfrentando taxas de mortalidade mais altas e acesso limitado a recursos de saúde. Além disso, as mulheres, predominantemente envolvidas em setores mais vulneráveis da economia, sofreram desproporcionalmente com perdas de emprego e aumento das responsabilidades domésticas. A pandemia, assim, atuou como um revelador de desigualdades profundamente enraizadas, destacando a necessidade urgente de abordar questões estruturais que perpetuam a disparidade social em tempos de crise.

Durante a pandemia, as atividades foram impactadas de diferentes maneiras, algumas de forma positiva, outras de forma negativa. É importante destacar que, além dos aspectos positivos dessas transformações, como o

aumento de colaboradores em áreas como a saúde, há implicações socioeconômicas e desafios enfrentados pelos trabalhadores em diferentes setores, como o turismo, por exemplo..

PROBLEMA DE ESTUDO

A pandemia trouxe desafios e oportunidades para diversos setores, principalmente para saúde, educação, comércio, turismo e entretenimento, que tiveram que se adaptar às novas condições impostas pela crise sanitária. Além disso, a pandemia revelou as desigualdades existentes no acesso e na qualidade desses serviços entre os grupos populacionais. Portanto, é importante analisar os dados da PNAD para obter um panorama abrangente e representativo desses impactos.

Urge portanto o seguinte questionamento: quais efeitos da pandemia sobre saúde, educação, comércio, turismo e entretenimento, que são essenciais para o desenvolvimento humano e econômico do país e como ela revelou desigualdades em determinados grupos populacionais?

OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as atividades de saúde, educação, comércio, turismo e entretenimento no Brasil, considerando as diferenças de gênero e raça.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender como os setores da saúde, educação, comércio, turismo e entretenimento foram afetados pela COVID em relação a empregabilidade;
- b) Avaliar o impacto da COVID 19 sobre o número de pessoas ocupadas em setores específicos,
- c) Avaliar os efeitos específicos dentro dos setores ao se considerar características e contextos histórico culturais.

2. JUSTIFICATIVA

A pandemia de COVID-19, foi um acontecimento recente que resultou em um impacto significativo em diversas áreas da sociedade, incluindo turismo, comércio, saúde, educação e entretenimento. Este estudo busca compreender e analisar esses impactos de forma abrangente, com base nos dados estatísticos referente ao número de trabalhadores de cada uma dessas áreas, dentro de algumas variações, como gênero e raça.

Portanto, este estudo possui relevância acadêmica e social, uma vez que pode beneficiar diversos setores e profissionais das mais diversas áreas pois as conclusões oferecem *insights* valiosos para a formulação de estratégias de resposta, alocação de recursos e adaptação de políticas específicas para grupos mais vulneráveis. O conhecimento gerado também pode orientar a implementação de medidas preventivas em futuras crises, visando a resiliência e a equidade em face de desafios similares.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho será desenvolvido em três seções. Na primeira seção, apresentam-se Introdução, Problema de Estudo, Objetivos de Estudo, Geral, Específico e Justificativa do Estudo. Na segunda seção apresenta-se o referencial teórico. Na terceira seção serão demonstrados os procedimentos metodológicos que serão utilizados na pesquisa dos dados. E, posteriormente, a apresentação e discussão dos resultados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Ministério do Turismo (MTur, 2020), a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no setor de turismo e cultura no Brasil. O Ministério compilou estudos e pesquisas de outros órgãos, agregados aos dados já levantados pelo próprio Ministério, para expor um cenário sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 no setor de turismo e cultura no Brasil, com o objetivo de apoiar a gestão na avaliação e no processo de retomada das atividades.

O Ministério da Economia (ME, 2020) divulgou uma lista das 10 atividades econômicas mais impactadas pela pandemia, que inclui as atividades de comércio e turismo. Além disso, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020) estima que a pandemia e os esforços globais de contenção da doença representam uma contração de 45 a 70% da economia do turismo internacional.

De acordo com o Senado Federal, a pandemia de COVID-19 impactou significativamente o setor de educação no Brasil. Um estudo realizado pelo Senado Federal revelou que para a maioria dos países, os anos de 2020 e 2021 podem ser considerados perdidos na parte pedagógica. A pandemia evidenciou ainda outros problemas, alguns dos quais foram agravados pelo isolamento ou surgiram como desafios totalmente novos.

O Ministério da Saúde divulgou informações sobre o impacto da pandemia na saúde mental da população brasileira. Segundo o Ministério, a pandemia de COVID-19 afetou também a saúde mental das pessoas em todo o mundo, incluindo o Brasil. O Ministério recomenda, ainda, que as pessoas busquem ajuda profissional se estiverem enfrentando problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão.

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a indústria do entretenimento no Brasil e no mundo. Segundo o site *Canaltech*, a pandemia gerou cinco mudanças permanentes na indústria do entretenimento, incluindo o fechamento de salas de cinema, eventos públicos e atrações, mudando a forma como lançamentos e divulgações são realizadas.

A Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE) divulgou que cerca de 300 mil eventos programados para 2020 foram cancelados, adiados ou

estão em situação incerta, o que representará uma perda de R\$ 90 bilhões na indústria como um todo e uma demissão de aproximadamente 580 mil pessoas.

A COVID-19, também conhecida como **coronavírus**, desencadeou uma pandemia global. A doença é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e se manifestou pela primeira vez no município de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Embora tenha havido grandes esforços para conter o vírus, por ser de fácil contágio, ele se espalhou rapidamente por outras regiões da Ásia e posteriormente para todo o mundo, logo no início do ano de 2020. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como uma emergência de saúde pública de preocupação mundial em 30 de janeiro de 2020, encerrando essa declaração somente em 5 de maio de 2023. Até o dia 18 de outubro de 2023, a pandemia havia resultado em 771.190.439 casos confirmados e 6.961.001 mortes, sendo considerada uma das epidemias mais mortais da história.

Os sintomas da COVID-19 são variados, podendo ser assintomáticos ou graves, com febre, tosse noturna e fadiga, perda de olfato e paladar sendo os mais comuns. O vírus é geralmente transmitido através de partículas no ar. Variações do vírus surgiram devido a mutações, apresentando diferentes níveis de infectividade e virulência. Desde dezembro de 2020, as vacinas contra a COVID-19 foram amplamente distribuídas em diversos países.

A pandemia, e a consequente resposta da política de saúde, resultaram essencialmente em dois choques para o Brasil: um choque externo, incluindo demanda e preços externos, e um choque interno, pois a demanda e a oferta foram afetadas pela decisão dos consumidores de evitar interações físicas, bem como pelas restrições sobre as atividades econômicas impostas para evitar o contágio” (World Bank).

CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO PRÉ PANDEMIA (2019)

Em 2019, antes da pandemia de COVID-19, a economia brasileira experimentou um crescimento negativo. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2019 foi de \$1,873.29 bilhões, uma queda de 2,28% em relação a 2018.

Esse declínio ocorreu por diversos motivos. O crescimento médio do PIB em termos reais de 2001 a 2014 foi de 3,3% ao ano, impulsionado pelo *boom* das *commodities* internacionais e pela expansão dos programas sociais domésticos, etc.

Entretanto, a queda nos preços das *commodities*, os atritos políticos e os desafios estruturais não resolvidos levaram a uma recessão econômica, com o crescimento real do PIB caindo para uma média de -0,3% entre 2014 e 2019.

No cenário econômico brasileiro pré-pandemia, em 2019, o país estava se recuperando de uma recessão que havia afetado os anos anteriores. De acordo com o Ministério da Economia (2020b) alguns indicadores apresentavam melhoras, mas outros ainda indicavam desafios. O Produto Interno Bruto (PIB) havia registrado crescimento modesto, em torno de 1,1%, indicando uma recuperação gradual. A taxa de desemprego estava em queda, mas ainda persistiam altos níveis de subutilização da mão de obra.

O cenário econômico brasileiro em 2019 refletia uma fase de recuperação gradual após a recessão que marcou os anos anteriores. Alguns indicadores econômicos mostravam sinais positivos, enquanto outros apontavam desafios persistentes.

De acordo com o Ministério da Economia (2020c) a situação econômica do Brasil estava da seguinte forma:

1. **Crescimento do PIB:** O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou um crescimento modesto em torno de 1,1% em 2019. Essa expansão indicava uma recuperação econômica, mas em um ritmo gradual.
2. **Taxa de Desemprego:** Embora a taxa de desemprego estivesse em queda, ainda persistiam altos níveis de subutilização da mão de obra. A melhora nesse indicador sinalizava uma retomada do mercado de trabalho, mas a subutilização indicava que parte da população ainda enfrentava dificuldades para encontrar emprego em tempo integral.
3. **Reformas Econômicas:** O governo implementou reformas estruturais, destacando-se a Reforma da Previdência. Essas reformas buscavam melhorar a sustentabilidade fiscal do país, reduzir o déficit previdenciário e atrair investimentos.
4. **Inflação Controlada:** A inflação estava dentro da meta estabelecida pelo Banco Central, o que proporcionava estabilidade econômica e permitia políticas monetárias mais flexíveis.

5. **Mercado Financeiro:** O mercado financeiro apresentava sinais de otimismo, com a Bolsa de Valores atingindo recordes históricos ao longo do ano. As taxas de juros estavam em declínio, o que contribuía para estimular o consumo e investimento.
6. **Desafios Estruturais:** Apesar dos sinais positivos, o Brasil ainda enfrentava desafios estruturais, como a necessidade de avançar em reformas tributárias para simplificar o sistema e estimular a atividade econômica. As disparidades regionais e a dependência de commodities também eram questões que necessitavam de atenção.

Silva (2020) comenta que o governo havia implementado reformas econômicas, como a da Previdência, buscando melhorar a sustentabilidade fiscal. A inflação estava controlada, dentro da meta estabelecida pelo Banco Central. O mercado financeiro mostrava sinais de otimismo, com a Bolsa de Valores atingindo recordes históricos ao longo do ano. As taxas de juros estavam em declínio, contribuindo para estimular o consumo e investimento.

No entanto, existiam desafios estruturais, como a necessidade de avançar em reformas tributárias e enfrentar as disparidades regionais. A dependência de commodities e a instabilidade política também eram fatores de atenção. Em suma, embora houvesse sinais positivos, o cenário econômico brasileiro em 2019 carregava consigo a necessidade de enfrentar questões estruturais para garantir uma recuperação econômica mais robusta e sustentável.

Em resumo, o cenário econômico brasileiro em 2019 estava marcado por uma recuperação gradual, impulsionada por reformas estruturais e indicadores positivos, mas ainda confrontando desafios que exigiam abordagens políticas e econômicas cuidadosas para garantir uma retomada econômica mais consistente e sustentável..

IMPACTOS GERAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO DE TRABALHO

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no mercado de trabalho. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a melhora da atividade econômica e o crescimento da população ocupada não foram suficientes para reduzir o impacto provocado pela pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho, que apresentou alta no desemprego, subocupação e desalento.

No primeiro trimestre de 2021, a taxa de desocupação foi maior para as mulheres (17,9%) do que para os homens (12,2%) de acordo com Abdala (2023). Além disso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que 195 milhões de empregos foram perdidos pela pandemia até o segundo semestre de 2020.

A pandemia também acelerou algumas mudanças no mundo do trabalho. Com a necessidade de mais espaço e menor aglomeração de empregados nos locais de trabalho, houve aumento da modalidade de trabalho home office.

Esses dados mostram que a pandemia impactou amplamente o mercado de trabalho, afetando tanto a taxa de desemprego quanto a forma como trabalhamos.

“Infelizmente, a pandemia atingiu mais aqueles que já eram vulneráveis. Os efeitos da COVID-19 no aumento das desigualdades existentes foram já documentados” (World Bank).

IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ATIVIDADES DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, TURISMO, ENTRETENIMENTO E COMÉRCIO

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo em várias atividades econômicas e sociais, entre elas a saúde, a educação, o turismo, o entretenimento e o comércio.

No setor de saúde, a pandemia pressionou muitos sistemas de saúde primários ao ponto de ruptura. Além disso, a expectativa de vida saudável, que leva em consideração um conjunto mais amplo de resultados de saúde, incluindo não fatais, também mostrou uma disparidade baseada na renda de acordo com a OMS (2022).

Na educação, a pandemia afetou mais de 1,6 bilhão de estudantes e jovens mundialmente (UNESCO, 2022), com os estudantes em maior vulnerabilidade sendo os mais impactados. Quase 147 milhões de crianças perderam mais da metade de seu ensino presencial entre 2020 e 2022. Muitos, principalmente aqueles mais vulneráveis, correm o risco de abandonar a educação por completo.

O turismo foi um dos setores mais prejudicados pelos impactos da COVID-19. As chegadas internacionais aumentaram apenas 4% no segundo ano da pandemia, com 1 bilhão a menos de chegadas em comparação aos níveis pré-pandêmicos. Dentre os especialistas da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2021), 63% acreditam, inclusive, que o setor não se recuperará totalmente até 2043.

No entretenimento, a pandemia acelerou a mudança para o comércio eletrônico. Antes da pandemia, a redução de custos e o aumento da produtividade estavam impulsionando as melhorias nos processos, na digitalização e no investimento. De acordo com o G1 (2021) a crise causada pela pandemia forçou as empresas a mudar o foco da inovação e dos esforços de reestruturação para garantir a continuidade dos negócios.

De acordo com o G1 (2021) no comércio, antes da pandemia, as compras online representavam pouco menos de 14% de todas as vendas no varejo. Em 2021, esperava-se que essa cifra fosse pouco menos de 20%. Isso representa um aumento de quase 50% em apenas alguns anos.

A REALIDADE HISTÓRICA DE MULHERES E PRETOS NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o mercado de trabalho em todo o mundo. No Brasil, a desigualdade de gênero e raça, que já é bastante presente no país, foi agravada pela pandemia, com uma notória redução no número de mulheres e pretos em atividades remuneradas. Com base em uma matéria publicada pelo *InfoMoney*, em fevereiro de 2021, a participação das mulheres no mercado de trabalho atingiu o menor nível dos últimos 30 anos. Além disso, segundo a matéria “‘Racismo estrutural’ é maior entrave para a população negra no mercado de trabalho, dizem ativistas”, publicada no G1, a população negra é a mais afetada pelo racismo estrutural, que se apresenta como um sistema de opressão que subjuga a população negra, reservando a ela os postos de trabalho menos qualificados e, conseqüentemente, com menor remuneração. Essas desigualdades são fruto de um mesmo patógeno que é o racismo na estrutura das relações sociais do Brasil e de acesso a direitos.

A história da educação no Brasil é marcada por desigualdades de gênero. Durante muitos anos, as mulheres não podiam frequentar a escola. No início do século XX, a educação feminina atendia exclusivamente às demandas domésticas. Como ingressaram tardiamente na escola, a educação voltada às mulheres era exclusivamente dirigida aos cuidados com o lar e às famílias. No Brasil Colônia, persistiam as influências de Portugal, que em uma de suas leis estabeleceu as pessoas do sexo feminino como *imbecilitus sexus* (sexo imbecil), grupo ao qual

ainda pertenciam as crianças e doentes mentais. Excluídas do processo de formação escolar implantado na fase do Brasil Colônia, as mulheres estavam sujeitas a mandos e desmandos a todo momento. Com acesso limitado apenas às aulas de catequese, no século XVII elas passaram a frequentar as atividades vinculadas aos conventos, mas que eram restritas a aprendizados como costura e bordado, além de boas maneiras e ensino religioso.

Em 1827, a Lei Geral permitiu a criação de escolas de primeiras letras (ensino fundamental) e garantiu o acesso à educação das mulheres. O direito de frequentar uma faculdade veio apenas em 1879 (as candidatas solteiras tinham que apresentar licença de seus pais; e as casadas eram obrigadas a ter o consentimento por escrito de seus maridos). A partir da década de 1990, as mulheres brasileiras ultrapassaram os homens em nível de escolarização.

De acordo com a pesquisa “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”, as desigualdades sociais por cor ou raça seguem evidentes no mercado de trabalho. A desocupação, a subutilização e a informalidade continuam atingindo mais pretos e pardos do que os brancos. Em 2021, as taxas de desocupação foram de 11,3% para os brancos, de 16,5% para os pretos e de 16,2% para os pardos. No ano anterior, esses percentuais foram de 11,1%, 17,4% e 15,5%, respectivamente. Em 2021, considerando-se a linha de pobreza monetária proposta pelo Banco Mundial, a proporção de pessoas pobres no país era de 18,6% entre os brancos e praticamente o dobro entre os pretos (34,5%) e entre os pardos (38,4%). O rendimento médio dos trabalhadores brancos (R\$3.099) superava muito o de pretos (R\$1.764) e pardos (R\$1.814) em 2021. Mais da metade (53,8%) dos trabalhadores do país em 2021 eram pretos ou pardos, mas esses grupos, somados, ocupavam apenas 29,5% dos cargos gerenciais, enquanto os brancos ocupavam 69,0% deles.

4. METODOLOGIA

A seguir, serão apresentados a classificação da pesquisa deste trabalho e os instrumentos e procedimentos utilizados para atingir os objetivos propostos.

CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

O método de pesquisa adotado foi o documental, uma vez que a maioria dos dados provém de fontes secundárias, como os dados da PNAD e do IBGE. A documentação trabalha com a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo.

O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977, p.46).

Em relação ao tratamento do tema, foi conduzida uma pesquisa de natureza quantitativa. A característica distintiva da abordagem quantitativa é a utilização de técnicas estatísticas tanto na coleta quanto na análise dos dados.

“Os métodos quantitativos, por suas possibilidades de réplica, pelo fato de adotarem procedimentos intersubjetivamente controláveis e por seu rigor de indicar as margens de erro que podem ocorrer na formulação da inferência, são aptos a dar sólidos fundamentos às descobertas e às hipóteses formuladas” (Delli Zotti, 1997).

Foram empregados métodos de estatística descritiva simples. Esta é a fase inicial da análise de dados, cujo propósito é descrever as observações coletadas. As responsabilidades desta etapa incluem a coleta, organização, simplificação e representação dos dados estatísticos, facilitando a descrição do fenômeno estudado.

Segundo Gil (1991), uma das características principais de uma investigação descritiva está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática"

RECORTE TEMPORAL

Em relação ao período de tempo abordado na pesquisa, foram coletados dados dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021. A razão para isso é a necessidade de comparar a quantidade de trabalhadores registrados em cada CNAE analisado, nos períodos antes, durante e após a pandemia de Covid-19.

COLETA DE DADOS

Para coletar o número total de indivíduos vinculados a cada CNAE¹, bem como as variações de gênero e raça, fez-se necessário consultar o Dicionário da PNAD e as estruturas das atividades das CNAES mencionadas. Além disso, fez-se necessário analisar os dados por períodos de anos (entre 2018 e 2021), por gênero e por raça. Assim, o relatório disponibiliza o total de inscritos por gênero e raça, e por período selecionado. Após essa disponibilização, foi realizada uma análise para checar os impactos sofridos em cada CNAE conforme Tabela 1, em decorrência da pandemia de Covid-19.

Com os dados coletados, gráficos foram criados para facilitar a visualização do total percentual de indivíduos por ano, durante o período estudado. Isso foi feito com o objetivo de realizar uma análise comparativa entre os anos pesquisados. Adicionalmente, foram introduzidos aos gráficos, dados para analisar o total de indivíduos divididos por gênero e raça, no mesmo período.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua 2022, 42,8% dos brasileiros se declararam como brancos, 45,3% como pardos e 10,6% como pretos. Também com base na PNAD Contínua 2022, a população brasileira é composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres. A distribuição por sexo vai mudando quando comparamos grupos etários. Nos grupos mais jovens, existe maior proporção de homens. No grupo etário entre 25 a 29 anos, o contingente de homens e mulheres é similar. A partir dos 30 anos (faixa etária mais presente no mercado de trabalho) o percentual de mulheres é maior que o de homens.

A seguir, na Tabela 1, são apresentadas as diferentes atividades selecionadas no

¹ Classificação Nacional das Atividades Econômicas

setor de Saúde e sua classificação CNAE.

Tabela 1 – Códigos CNAE utilizados na seleção das atividades do setor Saúde.

CNAE	SAÚDE
2211	Médicos Gerais
2212	Médicos Especialistas
2221	Profissionais de Enfermagem
2222	Profissionais de Partos
2230	Profissionais da Medicina Tradicional e Alternativa
2240	Paramédicos
3211	Técnicos em Aparelhos de Diagnóstico e Tratamento Médico
3212	Técnicos de Laboratórios Médicos
3213	Técnicos e Assistentes Farmacêuticos
3214	Técnicos de Próteses Médicas e Dentárias
3221	Profissionais de Nível Médio de Enfermagem
3222	Profissionais de Nível Médio de Partos
3230	Profissionais de Nível Médio de Medicina Tradicional e Alternativa

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - 2010

Essas atividades foram selecionadas por terem vinculação direta ao setor de saúde, e por haver possibilidades de impacto durante o período pandêmico.

A seguir na Tabela 2, são apresentadas as diferentes atividades selecionados no setor Entretenimento e sua classificação CNAE.

Tabela 2 - Códigos CNAE utilizados na seleção das atividades do setor Entretenimento.

CNAE	ENTRETENIMENTO
2651	Artistas Plásticos
2652	Músicos, Cantores e Compositores
2653	Bailarinos e Coreógrafos
2654	Diretores de Cinema, de Teatro e Afins

2655	Atores
2656	Locutores de Rádio, Televisão e outros meios de comunicação
2659	Artistas Criativos e Interpretativos não classificados anteriormente

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - 2010

Essas atividades foram selecionadas por terem vinculação direta ao setor de entretenimento, e por haver possibilidades de impacto durante o período pandêmico.

A Tabela 3 a seguir, apresenta as diferentes atividades selecionados no setor Educação e sua classificação CNAE.

Tabela 3 - Códigos CNAE utilizados na seleção das atividades do setor Educação.

CNAE	EDUCAÇÃO
2310	Professores de Universidades e do Ensino Superior
2320	Professores de Formação Profissional
2330	Professores do Ensino Médio
2341	Professores do Ensino Fundamental
2342	Professores do Ensino Pré-Escolar
2351	Especialistas em Métodos Pedagógicos
2352	Educadores para Necessidades Especiais
2353	Outros Professores de Idiomas
2354	Outros Professores de Música
2355	Outros Professores de Artes
2356	Instrutores em Tecnologias da Informação
2359	Profissionais de Ensino não classificados anteriormente

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - 2010

Essas atividades foram selecionadas por terem vinculação direta ao setor de educação, e por haver possibilidades de impacto durante o período pandêmico.

A Tabela 4, apresenta as diferentes atividades selecionados no setor Comércio e sua classificação CNAE.

Tabela 4 - Códigos CNAE utilizados na seleção das atividades do setor Comércio.

CNAE	COMÉRCIO
5211	Vendedores de Quiosques e Postos de Mercados
5212	Vendedores Ambulantes de Serviços de Alimentação
5221	Comerciantes de Lojas
5222	Supervisores de Lojas
5223	Balconistas e Vendedores de Lojas
5230	Caixas e Expedidores de Bilhetes
5241	Modelos de Moda, Arte e Publicidade
5242	Demonstradores de Lojas
5243	Vendedores a Domicílio
5244	Vendedores por Telefone
5245	Frentistas de Posto de Gasolina
5246	Balconistas dos Serviços de Alimentação
9321	Empacotadores Manuais
9334	Repositores de Prateleiras

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - 2010

Essas atividades foram selecionadas por terem vinculação direta ao setor de comércio, e por haver possibilidades de impacto durante o período pandêmico.

A Tabela 5, apresenta as diferentes atividades selecionados no setor Turismo e sua classificação CNAE.

Tabela 5 - Códigos CNAE utilizados na seleção das atividades do setor Turismo.

CNAE	TURISMO
4221	Trabalhadores de Agências de Viagem
4224	Recepcionistas de Hotéis
5111	Auxiliares de Serviço de Bordo
5113	Guias de Turismo
1411	Gerentes de Hotéis

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares - 2010

Essas atividades foram selecionadas por terem vinculação direta ao setor de turismo, e por haver possibilidades de impacto durante o período pandêmico.

Após seleção das CNAES dos setores já mencionados neste estudo, foi possível obter as informações de quantitativos de trabalhadores vinculadas em cada uma delas, essa informação se tornou relevante na obtenção dos dados necessários para enriquecimento deste estudo.

5. RESULTADOS

Neste tópico serão abordados os resultados obtidos pelo estudo. Ao examinar os dados coletados, torna-se claro que a pandemia afetou todos os setores da economia, no entanto fica evidente como saúde, educação, comércio, turismo, cultura e entretenimento foram os setores da economia que mais sofreram por se tratar de um vírus que obrigou a sociedade a permanecer em casa e que causou colapso na saúde pública.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE SAÚDE ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021

A tabela a seguir, aponta o número de trabalhadores ocupados no setor de saúde, tendo como base as CNAES apresentadas na tabela 1.

Tabela 6 - Número de pessoas ocupadas no setor Saúde por diferentes categorias.

Ano	Saúde				
	Geral	Homem	Mulher	Branco/Amarelo	Preto/Pardo
2018	7.879.940	2.119.255	5.760.685	4.419.169	3.434.376
2019	7.895.567	2.116.587	5.778.980	4.326.867	3.546.768
2020	8.575.711	2.268.146	6.307.565	4.779.492	3.776.049
2021	8.866.806	2.359.762	6.507.044	4.977.294	3.852.800

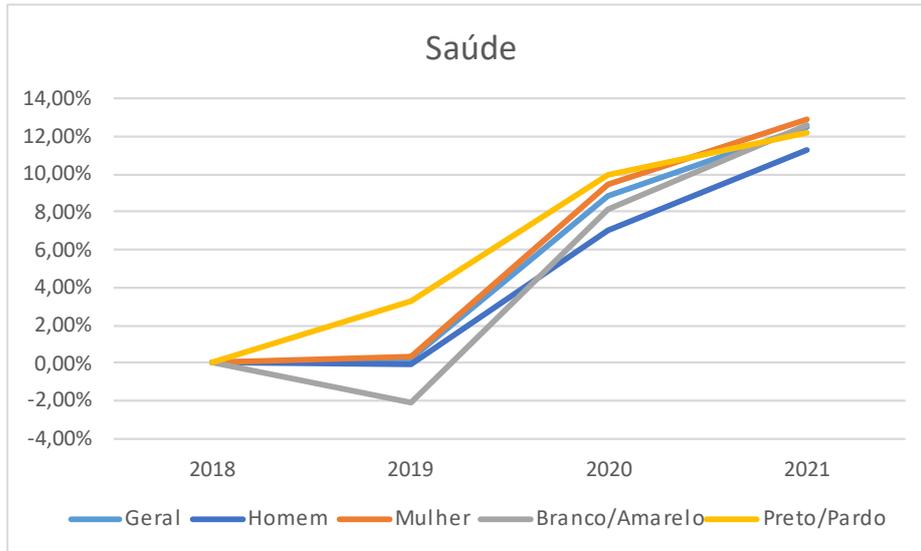
Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

O gráfico a seguir, apresenta os resultados percentuais, em comparação ao ano de 2018, quanto ao impacto da pandemia na quantidade de profissionais alocados no setor de saúde.

A análise foi dividida em grupos, sendo eles:

homens, mulheres, pretos e pardos (sem distinção de gêneros), brancos e amarelos (sem distinção de gêneros).

Figura 1 – Gráfico 2018 a 2021 – Percentual Saúde



Fonte: Resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

Conforme pode ser observado na tabela 6, foram discutidos os resultados encontrados na tabela referente ao setor de saúde, tendo como base as variações de gênero e raça. Cabe ressaltar que a análise de raça não contempla a diferenciação de gêneros, sendo realizada de forma geral, podendo haver homens e mulheres nos números apresentados.

A figura 1 apresenta a variação percentual nos diferentes grupos, durante o período pandêmico para o setor saúde.

A pandemia de COVID-19 teve um grande impacto no sistema de saúde brasileiro. O Brasil registrou mais de 22 milhões de casos confirmados e mais de 600 mil mortes atreladas ao vírus até outubro de 2021. O sistema de saúde brasileiro público e privado enfrentou grandes desafios para lidar com o grande número de pacientes infectados, incluindo a falta de leitos hospitalares, equipamentos e suprimentos médicos básicos. A pandemia afetou também a saúde mental dos brasileiros. De acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a prevalência de sintomas depressivos quase dobrou durante a pandemia, passando de 4,2% em 2019 para 8,0% em 2020.

Avaliando o gráfico, em que o percentual de número de trabalhadores tem como referência o ano de 2018 (período sem incidência da pandemia de COVID-19), houve um significativo aumento de trabalhadores na área da saúde entre os anos de

2019 a 2021, bem como em todos os grupos apresentados: gênero masculino, gênero feminino, brancos ou amarelos e pretos e pardos.

Embora haja diferenças percentuais dentre os grupos, o crescimento positivo em todos eles, evidencia a intensa necessidade de colaboradores na área da saúde durante todos os estágios da pandemia.

Durante a pandemia de COVID-19, o Brasil enfrentou uma crise significativa em seu sistema de saúde. O pico de mortes por COVID-19 ocorreu em março de 2021, atingindo quase 4.000 mortes por COVID-19 por dia, número maior do que a média diária de mortes por todas as causas em 2019, segundo a matéria *Covid: Brazil has more than 4,000 deaths in 24 hours for first time*, disponível na BBC News. No período indicado, conforme evidenciado pelos gráficos, nota-se o maior número de colaboradores na área da saúde.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Brasil passou, durante a pandemia, pela maior crise sanitária e hospitalar da história. Com lotação máxima dos leitos (que inclusive foram ampliados através de hospitais de campanha), muitos cidadãos morreram sem atendimento. Profissionais da saúde arriscaram-se na linha de frente da doença, que possui fácil contágio e, naquele momento, pouco se sabia sobre medicações, prevenção e formas de abrandar os sintomas. Além das internações, também houve um intenso período de vacinações, o que mobilizou um grande número de profissionais da saúde para atuar frente ao sistema de imunização.

O estudo “Demografia Médica no Brasil 2023” revela que o número de mulheres médicas quase dobrou no Brasil nos últimos onze anos, passando de 141 mil em 2011 para 260 mil em 2022. Apesar do avanço feminino na profissão, elas recebem cerca de 36% a menos que os homens. O estudo projeta que até 2024, as mulheres serão maioria entre os médicos do país, com percentual equivalente a cerca de 50,2% da categoria profissional. É possível notar o maior crescimento no número de mulheres na área da saúde também nos anos apresentados no gráfico. A diferença em relação ao número de homens, nos anos de 2018 a 2021, é de mais de 500.000 trabalhadoras, conforme apresentado na tabela 6.

Além disso, houve também, maior crescimento em relação ao número de profissionais brancos e amarelos, totalizando mais de 130.000 profissionais a mais

em relação aos profissionais pretos e pardos. Embora o aumento percentual entre brancos e amarelos e pretos e pardos seja similar na apresentação gráfica (cerca de 12%), a diferença na quantidade de trabalhadores ainda atinge uma diferença numérica milionária, em que os brancos, historicamente com maior acesso às instituições de ensino e aos cursos elitizados, saem, novamente, em vantagem.

Tais dados evidenciam a construção histórica do país, bem como o machismo e o racismo estrutural, em que a mulher é associada ao cuidado e em que pretos e pardos possuem acesso restrito à educação.

Em síntese, a área da saúde apresentou números percentuais positivos, conforme a análise da figura 1, em relação ao número de profissionais em atividade durante o período pandêmico, principalmente no gênero feminino, e em questões raciais, entre brancos e amarelos, mas, ainda assim, evidenciou a diferenciação entre os grupos ao se tratar da quantidade de trabalhadores apresentada na tabela 6.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE ENTRETENIMENTO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021

A tabela a seguir, aponta o número de trabalhadores ocupados no setor de entretenimento, tendo como base as CNAES apresentadas na tabela 2.

Tabela 7 - Número de pessoas ocupadas no setor Entretenimento por diferentes categorias.

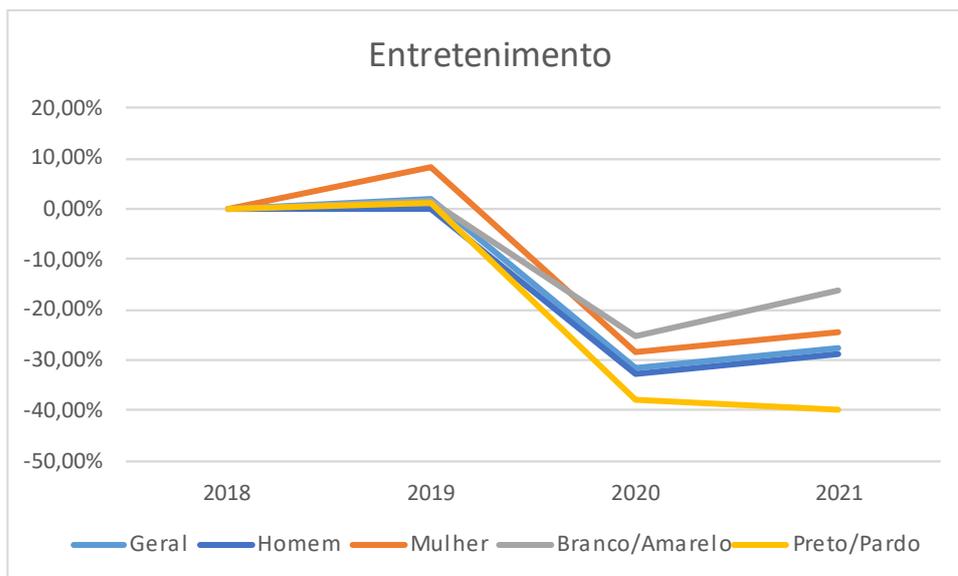
Ano	Entretenimento				
	Geral	Homem	Mulher	Branco/Amarelo	Preto/Pardo
2018	925.312	701.594	223.718	479.264	441.747
2019	943.751	701.390	242.360	487.126	447.029
2020	632.972	472.544	160.428	357.354	273.526
2021	668.516	499.303	169.213	401.707	264.805

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

O gráfico a seguir, apresenta os resultados percentuais, em comparação ao ano de 2018, quanto ao impacto da pandemia na quantidade de profissionais alocados no setor de entretenimento.

A análise foi dividida em grupos, sendo eles: homens, mulheres, pretos e pardos (sem distinção de gêneros), brancos e amarelos (sem distinção de gêneros).

Figura 2 – Gráfico 2018 a 2021 – Percentual Entretenimento



Fonte: Resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

Conforme pode ser observado na tabela 7, foram discutidos os resultados encontrados na tabela referente ao setor de entretenimento, tendo como base as variações de gênero e raça. Cabe ressaltar que a análise de raça não contempla a diferenciação de gêneros, sendo realizada de forma geral, podendo haver homens e mulheres nos números apresentados.

A figura 2 apresenta a variação percentual nas ocupações no período pandêmico para o setor entretenimento.

O setor de entretenimento também sofreu grandes perdas com a pandemia. Com o fechamento total e parcial, ou limitação do funcionamento de cinemas, teatros, museus, shows e eventos culturais em geral, muitos artistas e profissionais dessas áreas ficaram sem renda ou tiveram que se reinventar para continuar suas atividades. De acordo com dados da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (SOCICOM), os setores culturais e

criativos perderam cerca de 30% de sua receita em 2020, o que representa uma queda de R\$34,5 bilhões. Esses setores buscaram formas de se adaptar à nova realidade, utilizando plataformas digitais para oferecer conteúdo online e interativo aos seus públicos. A pandemia também estimulou a valorização da cultura e do entretenimento como formas de lazer, expressão e identidade. A retomada desses setores dependeu da vacinação em massa e do apoio do poder público e da sociedade civil.

Avaliando o gráfico, em que o percentual do número de trabalhadores tem como referência o ano de 2018 (período sem incidência da pandemia de COVID-19), houve um significativo declínio no número de trabalhadores na área do entretenimento entre os anos de 2019 a 2020, bem como em todos os grupos apresentados: gêneros masculino e feminino, brancos, amarelos, pretos e pardos. Entretanto, no ano de 2021, os gráficos demonstram um pequeno aumento no número de colaboradores do gênero feminino, masculino e da raça branca e amarela, enquanto mantém o declínio nas raças preta e parda.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no setor de entretenimento em todo o mundo. De acordo com o estudo “*Global Entertainment & Media Outlook 2020-2024*” da PwC Brasil, a indústria do entretenimento e mídia tornou-se mais remota, mais virtual, mais transmitida sob demanda e mais personalizada com as restrições impostas pela pandemia do coronavírus. A pesquisa destaca que a pandemia fez com que o crescimento da indústria global de entretenimento e mídia fosse interrompido, e a previsão era de que a receita do setor em 2020, em todo o mundo, teria a queda mais acentuada nos 21 anos de história da pesquisa, com retração de 5,6% em relação a 2019 - mais de US\$ 120 bilhões em termos absolutos. No Brasil, a previsão de recessão do setor em 2020 era de 6,5% em relação ao ano anterior, o que representa queda de US\$ 2,5 bilhões na receita. Segundo avaliação da PwC Brasil, os impactos da pandemia demandaram rápida reação do setor e a agilização da transformação digital, levando em consideração os novos hábitos de consumo.

O estudo mostra que as dificuldades são mais acentuadas em segmentos que foram fechados devido às restrições impostas pela COVID-19, como música ao vivo, cinema e feiras. Com cinemas fechados e lançamentos de filmes atrasados, as

estimativas da PwC eram de que as receitas do cinema em todo o mundo deveriam cair quase 66% em 2020. O segmento de eventos presenciais e ao vivo buscou se adaptar ao contexto de transmissões remotas. Com salas de concerto, centros de exposições e estádios fechados durante períodos de isolamento social, alguns desses eventos passaram a usar plataformas digitais para se manterem conectados com o público.

Em síntese, o setor de entretenimento apresentou números percentuais negativos em relação ao número de profissionais em atividade durante o período pandêmico, principalmente no gênero feminino, e em questões raciais, entre pretos e pardos. A partir do ano de 2021, com exceção de pretos e pardos, todos os demais grupos apresentaram um aumento no número de trabalhadores, o que evidencia os resultados positivos da vacinação, bem como a flexibilização das medidas restritivas adotadas no período mais crítico da pandemia.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE EDUCAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021

A tabela a seguir, aponta o número de trabalhadores ocupados no setor de educação, tendo como base as CNAES apresentadas na tabela 3.

Tabela 8 - Número de pessoas ocupadas no setor Educação por diferentes categorias.

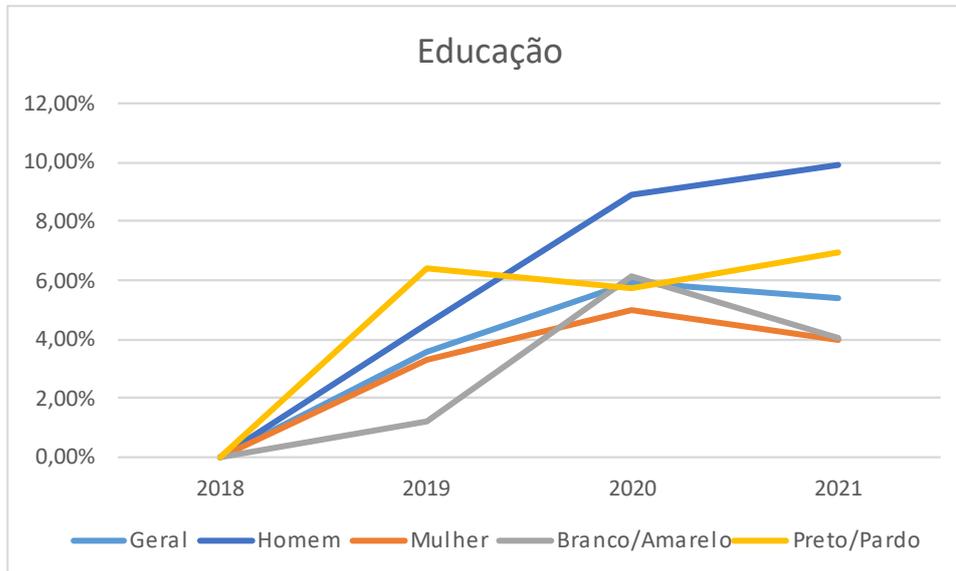
Ano	Educação				
	Geral	Homem	Mulher	Branco/Amarelo	Preto/Pardo
2018	15.489.953	3.764.081	11.725.872	8.313.846	7.115.165
2019	16.043.279	3.934.507	12.108.773	8.413.331	7.568.725
2020	16.41.1519	4.098.591	12.312.928	8.826.745	7.523.250
2021	16.326.957	4.137.086	12.189.871	8.647.669	7.611.855

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

O gráfico a seguir, apresenta os resultados percentuais, em comparação ao ano de 2018, quanto ao impacto da pandemia na quantidade de profissionais alocados no setor de educação.

A análise foi dividida em grupos, sendo eles: homens, mulheres, pretos e pardos (sem distinção de gêneros), brancos e amarelos (sem distinção de gêneros).

Figura 3 – Gráfico 2018 a 2021 – Percentual Educação



Fonte: Resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

Conforme pode ser observado na tabela 8, foram discutidos os resultados encontrados na tabela referente ao setor de educação, tendo como base as variações de gênero e raça. Cabe ressaltar que a análise de raça não contempla a diferenciação de gêneros, sendo realizada de forma geral, podendo haver homens e mulheres nos números apresentados.

A figura 3 apresenta a variação percentual nas ocupações no período pandêmico para o setor educação.

O setor educacional também enfrentou desafios sem precedentes com o fechamento de escolas e a transição para o ensino à distância. Um estudo da UNESCO destaca que mais de 1,6 bilhão de estudantes em todo o mundo foram afetados pelo fechamento de escolas em algum momento da pandemia. Essa mudança evidenciou disparidades educacionais, com alunos enfrentando dificuldades de acesso à educação de qualidade devido à falta de recursos tecnológicos ou à ausência de suporte adequado. À medida que a pandemia evoluiu, as instituições educacionais precisaram trabalhar para desenvolver abordagens híbridas que combinassem o ensino presencial e o ensino à distância, a fim de

garantir a continuidade da aprendizagem e a equidade educacional. A pandemia acelerou a adoção de tecnologias educacionais e abriu um debate sobre o futuro da educação.

Avaliando o gráfico, em que o percentual de trabalhadores tem como referência o ano de 2018 (período sem incidência da pandemia de COVID-19), houve um significativo aumento de trabalhadores na área da educação entre os anos de 2019 a 2020, bem como em todos os grupos apresentados: gênero masculino, gênero feminino, brancos ou amarelos e pretos e pardos. Entretanto, no ano de 2021, os gráficos demonstram um declínio no número de colaboradores do gênero feminino e da raça branca e amarela, enquanto mantém o aumento no gênero masculino e nas raças preta e parda.

A pesquisa “O impacto da COVID-19 na educação no Brasil”, de 2020, do Banco Mundial, destacou que o acesso desigual a ferramentas digitais, conectividade e falta de treinamento impôs desafios inéditos para governos, escolas e professores engajarem os alunos no ensino à distância durante a pandemia. Essa mudança tão brusca, afetou todos os atores dos sistemas de educação, principalmente os estudantes de baixa renda. Na ocasião, os governos estavam preocupados com o risco de aprofundar as lacunas de aprendizagem já existentes entre os grupos socioeconômicos e a taxa de evasão escolar.

A pesquisa destacou ainda, que mais de 180.000 escolas estavam fechadas, na ocasião, no Brasil e 47 milhões de estudantes estavam tentando se adaptar a uma nova rotina de educação à distância por causa da pandemia de COVID-19. No entanto, o acesso desigual a computadores e ferramentas digitais dificultou o processo de matrícula e ensino de estudantes de baixa renda, que já são os mais propensos a abandonar a escola.

O aumento então, pode ter ocorrido devido às possibilidades oferecidas pelo ensino à distância, bem como a necessidade de mão de obra qualificada diante do cenário atípico vivenciado, em que uma rápida adaptação aos novos meios de ensino foi evidenciada.

Embora o gráfico aponte a redução de trabalhadores brancos e amarelos, e de trabalhadores do gênero feminino ano de 2021, os números apresentados nestes grupos ainda são significativamente maiores em relação ao gênero masculino e

pretos e pardos, com a diferença de mais de 8.000.000 de mulheres em relação a número de homens, e mais de 1.000.000 de indivíduos brancos e amarelos em relação ao número de pretos e pardos na área da educação.

A pesquisa *“Why are So Many Teachers Women?”*, do *National Women's History Museum*, destaca que a educação era vista como uma extensão do papel feminino na sociedade, que era o de cuidar dos filhos e da casa. Além disso, a profissão de professor era considerada uma extensão do papel de mãe, que era visto como um trabalho natural para as mulheres. A pesquisa também destaca que a profissão de professor é uma das poucas profissões que oferecem flexibilidade de horários, o que é atraente para as mulheres que desejam equilibrar a vida profissional e pessoal. No entanto, a pesquisa também destaca que a profissão de professor é mal remunerada em comparação com outras profissões que exigem o mesmo nível de educação, o que pode ser um fator que desencoraja os homens a seguir essa carreira.

Em síntese, a área da educação apresentou números positivos em relação ao número de profissionais em atividade durante o período pandêmico, principalmente no gênero feminino, e em questões raciais, entre brancos e amarelos, ainda que o gênero masculino e pretos e pardos tenham apontado crescimento também no ano de 2021, quando brancos e amarelos e o gênero feminino estavam em declínio na área de atuação.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE COMÉRCIO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021

A tabela a seguir, aponta o número de trabalhadores ocupados no setor de comércio, tendo como base as CNAES apresentadas na tabela 4.

Tabela 9 - Número de pessoas ocupadas no setor Comércio por diferentes categorias.

Ano	Comércio				
	Geral	Homem	Mulher	Branco/Amarelo	Preto/Pardo
2018	49.361.180	23.077.747	26.283.434	21.945.368	27.265.197
2019	49.770.561	23.137.404	26.633.157	21.997.643	27.595.663

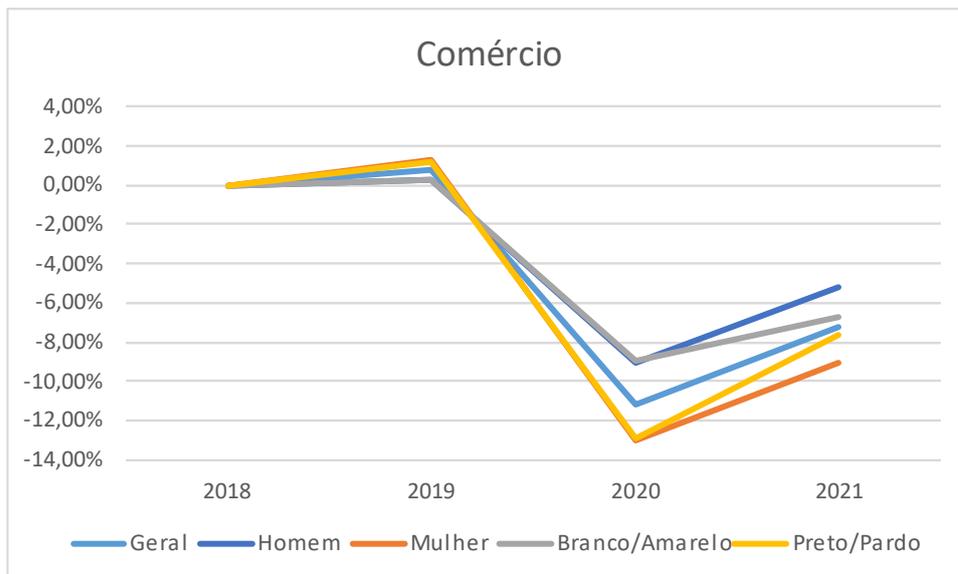
2020	43.833.378	20.983.903	22.849.475	19.980.475	23.730.734
2021	45.780.633	21.887.396	23.893.237	20.465.799	25.170.302

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

O gráfico a seguir, apresenta os resultados percentuais, em comparação ao ano de 2018, quanto ao impacto da pandemia na quantidade de profissionais alocados no setor de comércio.

A análise foi dividida em grupos, sendo eles: homens, mulheres, pretos e pardos (sem distinção de gêneros), brancos e amarelos (sem distinção de gêneros).

Figura 4 – Gráfico 2018 a 2021 – Percentual Comércio



Fonte: Resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

Conforme pode ser observado na tabela 9, foram discutidos os resultados encontrados na tabela referente ao setor de comércio, tendo como base as variações de gênero e raça. Cabe ressaltar que a análise de raça não contempla a diferenciação de gêneros, sendo realizada de forma geral, podendo haver homens e mulheres nos números apresentados.

A figura 4 apresenta a variação percentual nas ocupações no período pandêmico para o setor comércio.

O setor de comércio foi um dos primeiros a sentir os impactos da pandemia. Com o surgimento das medidas de confinamento e restrições de mobilidade, as lojas físicas foram obrigadas a fechar temporariamente. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas no varejo registraram quedas notáveis em momentos de maior restrição de mobilidade. No entanto, em meio a essas adversidades, o comércio eletrônico emergiu como um ponto de destaque. As vendas online tiveram um crescimento expressivo durante a pandemia, com consumidores recorrendo à conveniência e à segurança de fazer compras pela internet. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), em parceria com a Neotrust, o crescimento nas vendas foi de 68% na comparação com 2019, elevando a participação do e-commerce no faturamento total do varejo, que passou de 5% no final de 2019 para um patamar acima de 10% em alguns meses do ano passado. A associação estima que 20,2 milhões de consumidores realizaram pela primeira vez uma compra pela internet em 2020 e que 150 mil lojas passaram a vender também por meio das plataformas digitais.

Avaliando o gráfico, em que o número percentual de trabalhadores tem como referência o ano de 2018 (período sem incidência da pandemia de COVID-19), houve um pequeno aumento de profissionais do setor de comércio, em ambos os gêneros, e ambas as raças no ano de 2019. Em seguida, a partir do ano de 2020, o setor apresentou um significativo declínio no número de trabalhadores na área do comércio, bem como em todos os grupos apresentados: gênero masculino, gênero feminino, brancos ou amarelos e pretos e pardos. Entretanto, no ano de 2021, os gráficos demonstram um pequeno aumento no número de colaboradores, também em ambos os gêneros e raças analisadas.

O setor do comércio no Brasil sofreu impactos significativos durante a pandemia de COVID-19. De acordo com a pesquisa “PIB do turismo brasileiro cai 32,6% em 2020; veja análise”¹, o PIB do turismo brasileiro caiu 32,6% em 2020. No entanto, o comércio eletrônico teve um salto em 2020 e dobrou a participação no varejo brasileiro, segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm).

Embora bastante afetado, o setor de comércio pôde se reinventar através de vários canais, como os serviços de entrega e o e-commerce. Inclusive, após a

pandemia, muitos estabelecimentos optaram por fechar definitivamente as portas de seus pontos físicos, e seguir a atuação através do comércio eletrônico e do sistema de *delivery*, em razão da economia e praticidade das modalidades, que por vezes, permite a redução do quadro de colaboradores, bem como reduz custos como aluguéis e despesas, como energia elétrica e água.

Em síntese, o setor de comércio apresentou números negativos em relação ao número de profissionais em atividade durante o período pandêmico, principalmente no gênero masculino, e em questões raciais, entre pretos e pardos. A partir do ano de 2021, todos os grupos apresentaram um aumento no número de trabalhadores, o que evidencia os resultados positivos da vacinação, bem como a flexibilização das medidas restritivas adotadas no período mais crítico da pandemia, com o fim das restrições de distanciamento, limite de pessoas nos locais, a possibilidade de abertura dos comércios para receber a população, bem como para o consumo no local, como nos casos de bares, restaurantes e lanchonetes.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DE TURISMO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021

A tabela a seguir, aponta o número de trabalhadores ocupados no setor de turismo, tendo como base as CNAES apresentadas na tabela 5.

Tabela 10 - Número de pessoas ocupadas no setor Turismo por diferentes categorias.

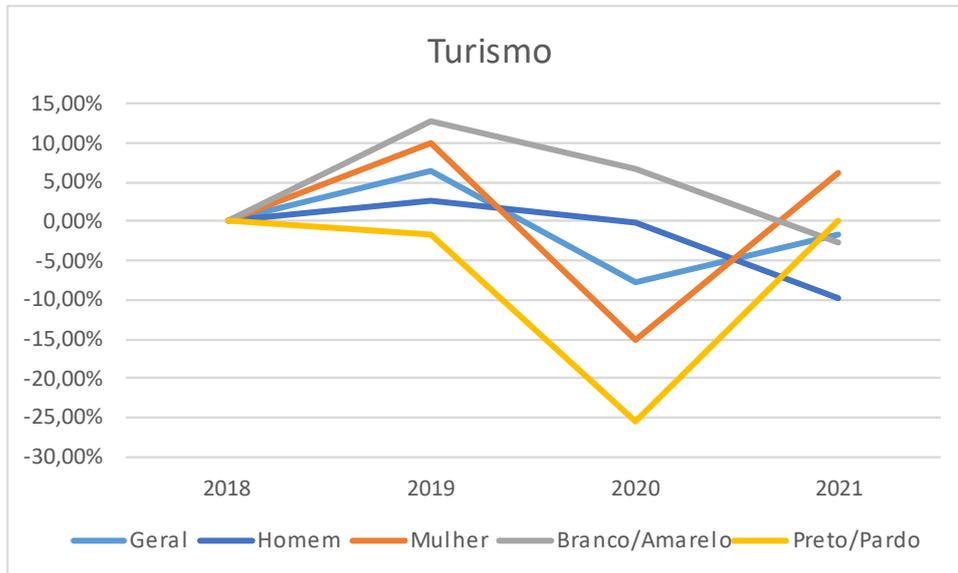
Ano	Turismo				
	Geral	Homem	Mulher	Branco/Amarelo	Preto/Pardo
2018	774.987	381.503	393.484	427.409	344.842
2019	824.466	391.212	433.253	482.211	339.214
2020	715.888	381.482	334.406	456.281	257.216
2021	762.326	344.347	417.978	416.160	345.207

Fonte: resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

O gráfico a seguir, apresenta os resultados percentuais, em comparação ao ano de 2018, quanto ao impacto da pandemia na quantidade de profissionais alocados no setor de turismo.

A análise foi dividida em grupos, sendo eles: homens, mulheres, pretos e pardos (sem distinção de gêneros), brancos e amarelos (sem distinção de gêneros).

Figura 5 – Gráfico 2018 a 2021 – Percentual Turismo



Fonte: Resultados da pesquisa utilizando dados da PNADC.

Conforme pode ser observado na tabela 10, foram discutidos os resultados encontrados na tabela referente ao setor de turismo, tendo como base as variações de gênero e raça. Cabe ressaltar que a análise de raça não contempla a diferenciação de gêneros, sendo realizada de forma geral, podendo haver homens e mulheres nos números apresentados.

A figura 5 apresenta a variação percentual nas ocupações no período pandêmico para o setor turismo.

O setor de turismo foi um dos mais atingidos pela pandemia, uma vez que as restrições de viagens e as preocupações com a saúde levaram a uma queda drástica nas chegadas de turistas internacionais em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), as chegadas de turistas internacionais despencaram cerca de 74% em 2020. Isso teve impactos econômicos significativos em áreas dependentes do turismo, como destinos turísticos e regiões litorâneas, que viram uma redução acentuada no fluxo de visitantes e, conseqüentemente, na receita. A indústria do turismo acabou se adaptando às novas realidades,

promovendo o turismo doméstico e implementando rigorosas medidas de saúde e segurança para reconquistar a confiança dos viajantes.

Avaliando o gráfico, em que o número de trabalhadores tem como referência o ano de 2018 (período sem incidência da pandemia de COVID-19), houve um pequeno aumento de profissionais do setor de turismo, em ambos os gêneros, e entre brancos e amarelos. Em seguida, a partir do ano de 2020, o setor apresentou um significativo declínio no número de trabalhadores na área do turismo, bem como em todos os grupos apresentados: gênero masculino, gênero feminino, brancos ou amarelos e pretos e pardos. Entretanto, no ano de 2021, os gráficos demonstram um pequeno aumento no número de colaboradores do gênero feminino, e da raça preta e parda, enquanto mantém o declínio nas raças branca e amarela e no gênero masculino.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo no setor de turismo em todo o mundo. De acordo com a pesquisa “Impactos da Covid-19 no Turismo Brasileiro”, o setor hoteleiro foi um dos mais afetados pela pandemia, com queda de 50% na ocupação dos hotéis em 2020. A pesquisa destacou que a pandemia afetou não apenas a demanda por hospedagem, mas também a oferta, com muitos hotéis fechando suas portas permanentemente.

O setor de aviação também foi duramente atingido pela pandemia. De acordo com a pesquisa “Demanda e oferta continuam sob impacto da Covid-19 um ano após pandemia atingir o setor”, a pandemia causou impacto significativo no transporte aéreo. Em 2020, o número de voos domésticos no Brasil foi 64% menor do que o realizado no mesmo período de 2019. No acumulado do ano, o total de decolagens efetuadas foi 49,5% inferior do que um ano antes. O mercado internacional teve um impacto ainda mais severo no ano de 2019.

Em síntese, o setor de turismo apresentou números negativos em relação ao número de profissionais em atividade durante o período pandêmico, principalmente no gênero feminino, e em questões raciais, entre pretos e pardos. A partir do ano de 2021, com exceção de brancos e amarelos, e do gênero masculino, todos os demais grupos apresentaram um aumento no número de trabalhadores, o que evidencia os resultados positivos da vacinação, bem como a flexibilização das medidas restritivas adotadas no período mais crítico da pandemia, com o fim das restrições ao acesso a

vários países que, durante o período mais crítico da pandemia, optaram por não receber visitantes estrangeiros.

6. CONCLUSÃO

Com base nas análises realizadas através dos gráficos e tabelas dos setores de saúde, educação, turismo, entretenimento e comércio, é possível verificar que, na maior parte das profissões menos privilegiadas financeiramente, como atividades de comércio em geral e educação, são compostas, majoritariamente, por mulheres e pretos. Além disso, é possível perceber ainda, que pretos/pardos e mulheres apresentam maiores declínios e possuem o processo de recuperação mais lento quando a melhora no cenário pode ser visualizada em maior amplitude e em um período mais curto entre homens e brancos/amarelos.

Dessa forma, os números escancaram as desigualdades de gênero e de raça, bem como evidenciam os impactos causados pela pandemia nas diversas áreas de atuação. Em algumas, como no caso da saúde e da educação, devido à demanda por profissionais capacitados para atuar diante da situação de calamidade em que o país se encontrava, um aumento significativo foi acompanhado, enquanto na maioria, como no caso dos setores de comércio, entretenimento e turismo, devido à necessidade de distanciamento e impossibilidade de contato com outras pessoas, reduziram suas atividades drasticamente.

Nota-se também, que as atividades cujo distanciamento social era inevitável, como o turismo e o entretenimento, foram as atividades em que o impacto durante a pandemia foi mais evidente, visto que as possibilidades de se adaptar e se reinventar dentro desses setores eram baixas e, por vezes, inalcançáveis. O turismo, após a redução das medidas de distanciamento social, apresenta um súbito crescimento no número de trabalhadores, o que demonstra maior demanda pela prestação desses serviços.

De modo geral, em todas as atividades nota-se significativa melhora nos percentuais a partir do ano de 2021, em que é iniciado o processo de imunização da população, o que permitiu que as medidas de distanciamento fossem flexibilizadas e o retorno à normalidade se iniciasse gradativamente.

No entanto, para a elaboração deste estudo houve limitações, principalmente no que diz respeito ao levantamento dos dados para se ter clareza nas informações das CNAEs e do número de pessoas vinculadas a elas, uma vez que as bases de dados não estavam atualizadas.

Faz-se necessário a realização de novos estudos com dados mais atualizados para analisar mais a fundo os impactos causados pela pandemia de COVID 19 nos setores selecionados para estudo. Espera-se que estudo sirva como base para a realização de novos trabalhos e se busque entender o motivo do crescimento e declínio de cada gênero e raça nas atividades selecionadas, visto que os documentos e artigos atuais não trabalham a temática de forma direcionada.

REFERÊNCIAS

ABDALA, V. **Desemprego é maior entre mulheres e negros, diz IBGE Taxa entre mulheres ficou em 10,8%, enquanto a dos homens, 7,2.** 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/desemprego-e-maior-entre-mulheres-e-negros-diz-ibge>>. Acesso em: 05 dez. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia acelerou transformação digital no setor de entretenimento.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-10/pandemia-acelerou-transformacao-digital-no-setor-de-entretenimento>. Acesso em: 06/11/2023

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia ainda provoca impactos no mercado de trabalho, diz Ipea.** 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/pandemia-ainda-provoca-impactos-no-mercado-de-trabalho-diz-ipea>. Acesso em: 25/10/2023.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento> . Acesso em: 07/11/2023

BANCO MUNDIAL. **Impactos da COVID-19 no Brasil: Evidências sobre pessoas com deficiência durante a pandemia.** 2021. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/brief/impactos-da-covid19-no-brasil-evidencias-sobre-pessoas-com-deficiencia-durante-a-pandemia>. Acesso em: 25/10/2023

BBC NEWS BUSINESS. **Coronavirus: How the pandemic has changed the world economy.** 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/business-51706225>. Acesso em: 30/09/2023.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Impacto da Pandemia na Economia Brasileira.** 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9087-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 13/09/2023.

CANALTECH. **Mudanças na indústria do entretenimento.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/mudancas-pandemia-industria-entretenimento-185906/>. Acesso em: 13/11/2023.

CORREIO BRAZILIENSE. **O impacto da pandemia na educação.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaao/2021/06/4928672-o-impacto-da-pandemia-na-educacao.html> . Acesso em: 13/11/2023.

CRITEO. **Impactos da pandemia no setor de entretenimento.** Disponível em: <https://www.criteo.com/br/blog/impactos-da-pandemia-no-setor-de-entretenimento/>. Acesso em: 13/11/2023.

EURONEWS. **O setor da aviação e a crise pandêmica.** Disponível em: <https://pt.euronews.com/business/2021/06/23/o-setor-da-aviacao-e-a-crise-pandemica>. Acesso em: 05/11/2023

FORBES . **Brazil's tourism industry is dying** . Disponível em : <https://www.forbes.com/sites/kenrapoza/2020/10/05/brazils-tourism-industry-is-dying/?sh=e4c8d8165c06> . Acesso em : 29/09/2023

FORBES. **How COVID-19 Changed Retail - Probably Forever.** Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/forbesbusinesscouncil/2021/07/22/how-covid-19-changed-retail---probably-forever/?sh=1058a9ac145c>. Acesso em: 02/11/2023

FRANCE24 . **Brazil tourism sector tries to rise from pandemic ashes** . Disponível em : <https://www.france24.com/en/live-news/20220227-brazil-tourism-sector-tries-to-rise-from-pandemic-ashes> . Acesso em : 29/09/2023 .

G1 ECONOMIA . **Com pandemia comércio eletrônico tem salto em 2020 e dobra participação no varejo brasileiro** . Disponível em : <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/26/com-pandemia-comercio-eletronico-tem-salto-em-2020-e-dobra-participacao-no-varejo-brasileiro.ghtml> . Acesso em : 13/09/2023 .

G1 ECONOMIA. **Racismo estrutural é maior entrave para a população negra no mercado de trabalho, dizem ativistas.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/11/20/racismo-estrutural-e-maior-entrave-para-a-populacao-negra-no-mercado-de-trabalho-dizem-ativistas.ghtml> . Acesso em: 07/11/2023

G1. **Com pandemia, comércio eletrônico cresce e movimenta R\$ 450 bilhões em três anos no país.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/05/11/com-pandemia-comercio-eletronico-cresce-e-movimenta-r-450-bilhoes-em-tres-anos-no-pais.ghtml>. Acesso em: 07/11/2023

G1. **Com pandemia, comércio eletrônico tem salto em 2020 e dobra participação no varejo brasileiro.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/26/com-pandemia-comercio-eletronico-tem-salto-em-2020-e-dobra-participacao-no-varejo-brasileiro.ghtml>. Acesso em: 07/11/2023

INFOMONEY. **Participação das mulheres no mercado de trabalho é a menor em 30 anos e a pandemia é parte do problema.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/participacao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-a-menor-em-30-anos-e-a-pandemia-e-parte-do-problema/> Acesso em: 07/11/2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores sociais das mulheres no Brasil.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias->

especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html. Acesso em: 07/11/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Quantidade de homens e mulheres.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html> . Acesso em: 07/11/2023

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Impactos da Pandemia de COVID-19 sobre o Mercado de Trabalho Brasileiro.** 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36637&Itemid=432. Acesso em: 13/09/2023.

MACROTRENDS. **Brazil Economic Growth Rate 1961-2021.** Disponível em: <https://www.macrotrends.net/countries/BRA/brazil/economic-growth-rate>. Acesso em: 03/11/2023

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota Informativa:** uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica. Nota Técnica, 13 de maio de 2020a.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Panorama Macroeconômico:** Maio de 2020c. Disponível em: http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/panoramamacroeconomico/2020/panmacro_spe_slides_-maio2020.pdf/view>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estudo projeta que até 2024 maioria dos profissionais de medicina será de mulheres no Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/estudo-projeta-que-ate-2024-maioria-dos-profissionais-de-medicina-sera-de-mulheres-no-brasil>. Acesso em: 07/11/2023

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Impacto da COVID-19.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/estudos-de-impacto/impacto-da-covid-19>. Acesso em: 13/11/2023.

NATIONAL WOMEN'S HISTORY MUSEUM. **Why Are So Many Teachers Women?** Disponível em: <https://www.womenshistory.org/articles/why-are-so-many-teachers-women>. Acesso em: 06/11/2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **World Tourism Barometer**, Volume 19, January 2021. 2021. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-barometer>. Acesso em: 13/09/2023.

PANROTAS. **PIB do turismo brasileiro cai 32,6% em 2020; veja análise.** Disponível em: https://www.panrotas.com.br/coronavirus/pesquisas-e-estatisticas/2021/07/pib-do-turismo-brasileiro-cai-326-em-2020-veja-analise_182730.html. Acesso em 05/11/2023

PBS. **O impacto da COVID-19 no setor do turismo.** Disponível em: <https://www.pbs.up.pt/pt/artigos-e-eventos/artigos/o-impacto-da-covid-19-no-setor-do-turismo/>. Acesso em: 13/11/2023.

RODRIGUES, A. D. et al. **Acesso à água e saneamento básico em comunidades quilombolas: um estudo de caso no estado de Minas Gerais.** Revista de Direito Público, v. 13, n. 77, p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/QBynWtkgc7jCssMMFHvZwWm/>. Acesso em: 07/11/2023.

SAE DIGITAL. **História das mulheres.** Disponível em: <https://sae.digital/historia-das-mulheres/> . Acesso em: 07/11/2023

SEBRAE. **As 10 atividades econômicas mais impactadas pela pandemia.** Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/as-10-atividade-economicas-mas-impactadas-pela-pandemia/> . Acesso em: 13/11/2023.

SILVA, M. L. **Medidas governamentais de apoio às pequenas empresas.** Observatório Socioeconômico: Análise de Conjuntura. 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/coronavirus/socioeconomico-analise-de-conjuntura/>>. Acesso em: 05 dez. 2023

SOUZA, A. C. et al. **O impacto da pandemia de COVID-19 na aviação comercial brasileira.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/sDWmnkgYSt7jMsbXWfx36bv/>. Acesso em: 07/11/2023

STATISTICS CANADA. **The Social and Economic Impacts of COVID-19: A Six-month Update.** 2020. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/11-631-x/11-631-x2020004-eng.htm>. Acesso em: 01/10/2023.

UNESCO. **COVID-19 Educational Disruption and Response.** 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 27/09/2023.

UNILEÃO. **Pandemia no Brasil: quais os efeitos no mercado de trabalho?** 2021. Disponível em: <https://unileao.edu.br/blog/pandemia-no-brasil/>. Acesso em: 25/10/2023.

WORLD BANK . **Covid-19 coronavirus pandemic imposes precedent challenges education brazil** . Disponível em : <https://www.worldbank.org/en/news/opinion/2020/07/10/covid-19-coronavirus-pandemic-imposes-unprecedented-challenges-education-brazil> . 12/10/2023.

WORLD BANK . **The impact of covid-19 on education in brazil** . Disponível em : <https://www.worldbank.org/en/events/2020/04/29/the-impact-of-covid-19-on-education-in-brazil> . Acesso em : 12/10/2023 .

WORLD BANK. **Brazil Overview.** Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/brazil/overview>. Acesso em: 03/11/2023

WORLD ECONOMIC FORUM. **5 ways the COVID-19 pandemic has forever changed the supply chain.** Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2022/01/5-ways-the-covid-19-pandemic-has-changed-the-supply-chain/>. Acesso em: 02/11/2023

WORLD ECONOMIC FORUM. **COVID-19's staggering impact on global education,** 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/03/infographic-covid19-coronavirus-impact-global-education-health-schools/>. Acesso em: 05/10/2023.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Fixing healthcare after COVID.** Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2021/07/fixing-healthcare-after-covid/>. Acesso em: 02/11/2023.

WORLD ECONOMIC FORUM. **How the pandemic changed global travel and tourism.** Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2022/01/global-travel-tourism-pandemic-covid-19/>. Acesso em: 02/11/2023

WORLD ECONOMIC FORUM. **The legacy of COVID-19 on education.** Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2022/11/covid19-education-impact-legacy/>. Acesso em: 02/11/2023

WORLD ECONOMIC FORUM. **This is the impact of COVID-19 on the travel sector,** 2022. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2022/01/global-travel-tourism-pandemic-covid-19/>. Acesso em: 06/10/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Impact of covid-19 on people's livelihoods, their health and our food systems,** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/13-10-2020-impact-of-covid-19-on-people%27s-livelihoods-their-health-and-our-food-systems#>. Acesso em: 05/10/2023.